



PLATFORM FOR DIALOGUE FOR CONFLICT RESOLUTION IN CABO DELGADO

GUARDIÃO DA DEMOCRACIA E DIREITOS HUMANOS | www.cddmoz.org

Domingo, 13 de Junho de 2021 | Ano 1, n.º 1 | Director: Prof. Adriano Nuvunga | Português

SÉRIE DE RESOLUÇÃO DE CONFLITOS (NÚMERO 3)

Prevenir e combater o Extremismo Violento

O terceiro resumo da Série de Resolução de Conflitos explora a prevenção e o combate ao extremismo violento (PVE e CVE). Este resumo examina os conceitos de PVE e CVE, no contexto de Cabo Delgado, e como estas abordagens complementam as

ideias apresentadas em resumos anteriores, que abordaram o objetivo chave do diálogo de resolução (incluindo o diálogo com os autores de violência, os chamados "sem rosto"), iniciativas de amnistia e meios de subsistência alternativos para os antigos combatentes.

O QUE É O EXTREMISMO VIOLENTO?

O extremismo violento pode ser definido por dois conceitos distintos: radicalização cognitiva e radicalização comportamental.

Radicalização cognitiva: a aceitação das crenças extremistas como o primeiro passo para o extremismo violento. As crenças extremistas - sejam elas religiosas, políticas, sociológicas ou étnicas - são a pedra angular do extremismo violento, uma vez que informam os objetivos dos extremistas violentos.

Radicalização comportamental: abraçando o comportamento extremista como a consumação do extremismo violento. A maioria das pessoas que têm crenças extremistas não se envolverá em comportamentos extremistas, temendo consequências legais e da so-

cidade, ou danos individuais. No entanto, indivíduos e grupos que foram radicalizados podem descer rapidamente ao extremismo violento se o custo do envolvimento em comportamento extremista for baixo. Por outras palavras, a ideologia por si só não é suficiente para empurrar alguém para o extremismo violento, também deve ter pouco a perder.

A maioria dos extremistas violentos são, portanto, homens jovens, com poucas ou nenhuma oportunidade educacionais e socioeconómicas. O extremismo violento não é apenas uma forma de abordar as queixas e satisfazer a ganância, mas também - a nível individual ou de grupo - uma oportunidade de ganhar prestígio e posição social.

No contexto de Cabo Delgado, a radicalização cognitiva é impulsionada mais por factores socioeconómicos do que por crenças políticas ou religiosas. Isto é combinado com uma radicalização comportamental extrema por parte de indivíduos que têm pouco a perder. A sua perspectiva é de curto prazo, baseada principalmente no ganho pessoal, em vez de quaisquer objetivos políticos ou religiosos coerentes.

ABORDAGENS DO ESTUDO DO EXTREMISMO VIOLENTO

O extremismo violento é um fenômeno complexo que só recentemente se tornou o foco dos acadêmicos. Como resultado, foram concebidas três abordagens diferentes para estudar o extremismo violento:

- O processo de radicalização e a forma como um indivíduo se torna um extremista violento.

- A causa da radicalização e o que motiva as pessoas a abraçar o extremismo violento.
 - A psicologia do extremismo violento e os fundamentos teóricos da violência.
- Todas estas abordagens são úteis para compreender e, em última análise, prevenir e combater o extremismo violento.

PREVINIR O EXTREMISMO VIOLENTO

A prevenção do extremismo violento assenta em dois pilares: impedir a propagação de ideologias extremistas e impedir os indivíduos radicalizados de se envolverem em comportamentos extremistas.

Para evitar que a ideologia extremista se enraíze, os decisores políticos devem concentrar-se na educação (incluindo uma ampla instrução religiosa e política). A investigação indica que as pessoas instruídas têm uma probabilidade significativamente menor de cair nas crenças extremistas, uma vez que são capazes de ver através das falácias lógicas de uma ideologia. Isto foi identificado por vários investigadores, incluindo estudos realizados entre jovens muçulmanos. Um desses estudos recorreu a uma vasta gama de participantes, utilizando um grupo de controlo que não recebeu qualquer educação religiosa, o que foi comparado com outro grupo que foi ensinado em teologia islâmica por académicos de renome. Aqueles que receberam educação religiosa eram menos propensos a apoiar exigências extremistas, tais como a imposi-

ção de leis shariah rigorosas e relataram uma maior confiança nas instituições e na política em geral. Além disso, os indivíduos que receberam educação teológica e que foram ensinados as leis e escrituras islâmicas tinham uma probabilidade significativamente menor de se envolverem em comportamentos anti-sociais em comparação com os do grupo de controlo.

Os decisores políticos podem também impedir a radicalização comportamental mediante o apoio a medidas que aumentam o custo da oportunidade de se envolver em comportamentos anti-sociais. Por outras palavras, ao aumentar as oportunidades socioeconómicas e educacionais para os jovens marginalizados, os decisores políticos podem prevenir o extremismo violento. Se os jovens podem dedicar-se a uma carreira, a uma educação, ou à sua comunidade, é significativamente menos provável que se envolvam em extremismo violento à medida que o custo da adopção de comportamentos anti-sociais se torna proibitivo.

COMBATER O EXTREMISMO VIOLENTO

Para os jovens que já caíram na armadilha do extremismo violento - como no contexto de Cabo Delgado - os decisores políticos precisam de oferecer uma forma digna de abandonar o caminho da violência. Isto é feito através da desradicalização cognitiva e da reintegração.

A desradicalização cognitiva é um processo complexo que requer uma excelente capaci-

dade de comunicação estratégica. Para desradicalizar indivíduos, os decisores políticos precisam de contrariar a narrativa extremista e substituí-la pela sua própria, que deve apelar à psique dos indivíduos radicalizados. No caso do radicalismo islâmico, isto é frequentemente feito pela educação religiosa e por uma narrativa de islamismo moderado e pacífico. As queixas dos indivíduos radicalizados têm

de ser enfrentadas e deve ser-lhes demonstrado que o progresso não virá através da violência, mas sim através do activismo pacífico. Para assegurar que esta é uma possibilidade realista, devem existir vias para o diálogo pacífico e mesmo para a dissidência.

A reintegração é também uma excelente forma de combater o extremismo violento, uma vez que aumenta o custo da oportunidade de se envolver em comportamentos anti-sociais. Aos indivíduos radicalizados devem ser oferecidas maiores oportunidades socioeconómicas para os atrair para longe do extremismo violento e assegurar que se

mantenham empenhados na não-violência. Programas de amnistia associados a oportunidades educacionais, formação profissional, aconselhamento, e emprego são todas vias potenciais para combater o extremismo violento e assegurar o regresso a uma paz duradoura. Um compromisso claro e transparente de amnistia e reintegração é essencial para que os indivíduos radicalizados possam abandonar o extremismo violento. As iniciativas localizadas devem ter prioridade como forma de mostrar a eficiência e o sucesso destes processos e encorajar mais extremistas a rejeitar a violência.

ABORDAGENS PARA COMBATER O EXTREMISMO VIOLENTO:

- Abordagem de factores locais específicos do extremismo.
- Proporcionar alternativas tangíveis e positivas ao que grupos extremistas violentos e/ou extremismo violento podem oferecer.
- Combater narrativas e mensagens de extremismo violento.
- Reforçar a capacidade dos governos e da sociedade civil para combater o extremismo violento, particularmente a nível local.



INFORMAÇÃO EDITORIAL:

Propriedade: CDD – Centro para a Democracia e Desenvolvimento
Director: Prof. Adriano Nuvunga
Editor: Emídio Beula
Autor: CDD
Equipa Técnica: Adriana Nhancale
Layout: CDD

Contacto:
 Rua Dar-Es-Salaam Nº 279, Bairro da Sommerschild, Cidade de Maputo.
 Telefone: +258 21 085 797

CDD_moz
E-mail: info@cddmoz.org
Website: http://www.cddmoz.org

PARCEIRO PROGRAMÁTICO



PARCEIROS DE FINANCIAMENTO

